

TURISMO RURAL E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

RURAL TOURISM AND FAMILY AGRICULTURE IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY

TURISMO RURAL Y AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO

Nândri Cândida Strassburger¹

<https://orcid.org/0000-0002-2301-6166>

Sandra Maria Coltre²

<https://orcid.org/0000-0001-6699-0500>

Welinton Camargo Ferreira³

<https://orcid.org/0000-0003-2837-7283>

Submissão: 11/02/2022 / Aceito: 06/06/2022. Publicado: 28/10/2022.

Resumo

Os espaços rurais passaram por mudanças que alteraram suas características – que eram excepcionalmente agrícolas – para outras atividades, dentre elas, o turismo rural. A motivação central dessa atividade turística está relacionada aos aspectos do patrimônio, no sentido amplo, envolvendo a natureza, a cultura popular, a arquitetura, a gastronomia, os modos de vida e a história, entre outros. O presente estudo é um levantamento de cunho bibliométrico que analisou a produção científica relacionada ao portfólio de dissertações e teses que constam na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que abordaram o tema turismo rural no contexto da agricultura familiar, defendidas entre os anos de 2010 e 2019, pela importância de entender essa atividade no meio rural. Em resposta à pergunta do estudo, os resultados demonstram que existe uma semelhança nos estudos relacionados ao turismo rural. Afinal, a grande maioria dos trabalhos tratou das fragilidades na elaboração de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento e assistência técnica da atividade desenvolvida pelos agricultores familiares. Identificou-se ainda que ações de sustentabilidade sugerem que o turismo rural pode ser considerado uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentável, além de se propor a elaboração de indicadores para interpretação e análise.

Palavras-chave: agricultura familiar, turismo rural, bibliometria.

¹Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. Professora do Curso de Hotelaria na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: nandricandida@gmail.com

²Doutora em Engenharia da Produção. Professora no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil. E-mail: sandracutu1@gmail.com

³Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável. Professor no Curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. E-mail: welintonferreira@hotmail.com



Abstract

Rural spaces underwent changes that have altered their characteristics – which were exceptionally agricultural – to other activities, including rural tourism. The central motivation of this tourist activity is related to aspects of heritage, in the broad sense, involving nature, popular culture, architecture, gastronomy, ways of life and history, among others. This study is a bibliometric survey that analyzed the scientific production related to the portfolio of dissertations and theses contained in the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) that addressed the theme of rural tourism in the context of family farming, defended between 2010 and 2019, due to the importance of understanding this activity in rural areas. In response to the study question, the results demonstrate that there is a similarity in studies related to rural tourism. After all, most of the works addressed the weaknesses in the elaboration of public policies, aimed at the development and technical assistance of the activity carried out by family farmers. It was also identified that sustainability actions suggest that rural tourism can be considered an alternative for sustainable rural development, in addition to proposing the development of indicators for interpretation and analysis.

Keyword: family farming, rural tourism, bibliometrics.

Resumen

Los espacios rurales sufrieron cambios que modificaron sus características, que eran excepcionalmente agrícolas, a otras actividades, incluido el turismo rural. La motivación central de esta actividad turística está relacionada con aspectos del patrimonio, en sentido amplio, que involucran naturaleza, cultura popular, arquitectura, gastronomía, formas de vida e historia, entre otros. Este estudio es una encuesta bibliométrica que analizó la producción científica relacionada con el portafolio de disertaciones y tesis contenidas en la base de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) que abordó el tema del turismo rural en el contexto de la agricultura familiar, defendió entre 2010 y 2019, debido a la importancia de entender esta actividad en las zonas rurales. En respuesta a la pregunta del estudio, los resultados demuestran que existe una similitud en los estudios relacionados con el turismo rural. Después de todo, la mayoría de los trabajos abordaron las debilidades en la elaboración de políticas públicas, orientadas al desarrollo y asistencia técnica de la actividad que realizan los agricultores familiares. También se identificó que las acciones de sustentabilidad sugieren que el turismo rural puede ser considerado una alternativa para el desarrollo rural sustentable, además de proponer el desarrollo de indicadores para su interpretación y análisis.

Palabras Clave: agricultura familiar; turismo rural; bibliometría.

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira apresenta inúmeras pesquisas em dissertações e/ou teses dos diferentes programas de pós-graduação *strictu sensu*, dentre os temas abordados, está o turismo rural. Nesse contexto, o desenvolvimento rural sustentável também é um tema pertinente, uma vez que procura demonstrar as transformações socioeconômicas e ambientais que ocorrem nesse meio.

O espaço rural na atualidade vem passando por mudanças importantes, assim como o processo de evolução da sociedade de maneira em geral. Dentre essas mudanças, Schneider (2006) indica o avanço das tecnologias, a disponibilidade de tempo, as facilidades dos meios de transporte

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

e melhores condições financeiras. Devido a esses fatores, o ponto de vista de que os espaços rurais passaram por mudanças que alteraram suas características (que eram excepcionalmente agrícolas) para outras atividades, dentre elas o turismo rural.

Cavaco (2001) entendia que o turismo no espaço rural é um tipo de turismo de espaços naturais e, sobretudo, de espaços humanizados, ativo ou apenas contemplativo, que assegura um regresso da cultura local. Para ele, o turismo rural é um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo. Elesbão (2007) considera que olhar para o meio rural contemporâneo requer, primeiramente, que se atente para sua diversidade. Nesse sentido, ressalta que na compreensão do espaço rural, leva-se em conta outras atividades que não sejam estritamente agrícolas, dentre elas, o turismo rural.

A partir das considerações acima, torna-se importante pesquisar sobre o turismo rural no contexto da atividade produtiva da agricultura familiar. Uma das formas de conhecer mais sobre o tema é o estado-da-arte por meio da pesquisa bibliométrica, o que, segundo Silva, Hayashi e Hayashi (2011), representa um modelo que pode ser utilizado para mapear produções científicas em vários campos de conhecimento, aspectos e dimensões.

Portanto, em vista destes argumentos, o estudo buscou responder a seguinte questão: como é a produção científica brasileira sobre turismo rural no contexto da agricultura familiar?

Para o alcance do que se propõe, o artigo está estruturado em seções. Nesse tópico, tem-se a apresentação do contexto e do objetivo da pesquisa. Seguido pela pesquisa teórica sobre duas temáticas que contribuíram para a análise dos resultados: agricultura familiar e o turismo rural. Em seguida tem-se a descrição dos procedimentos metodológicos, a análise e a discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando o alcance do objetivo proposto e as contribuições desse estudo para outras investigações, no campo do turismo rural.

AGRICULTURA FAMILIAR

No contexto das discussões acerca do Ano Internacional da Agricultura Familiar, Corbari (2020) menciona que a *Food and Agriculture Organization* (FAO) se dedicou a sintetizar um conceito que correspondesse às atividades da agricultura familiar em todo mundo, sem pretender substituir as definições das características locais de cada lugar, mas sim promover o diálogo entre as partes interessadas das diferentes agriculturas familiares, no âmbito econômico, social, ambiental e cultural, que organiza a agricultura gerenciada e é operada por uma família.



No Brasil, Grisa e Schneider (2015) mencionam que a definição de agricultura familiar surgiu inicialmente com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF), por meio do Decreto no 1.946, de 28 de junho de 1996, e que a partir desse programa, a agricultura familiar passou a ser percebida como uma categoria no meio rural, estimulando o surgimento de outras políticas de desenvolvimento rural; na sequência, é criado o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Decreto no 3.338, de 14 de janeiro de 2000. Em seguida, há a promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que define oficialmente a agricultura familiar como categoria profissional. E, no ano de 2009, ocorre a publicação dos dados do censo de 2006, do caderno “Agricultura Familiar: Primeiros Resultados”.

Schneider (2006, p. 1) chama a atenção para o fato de que as discussões sobre agricultura familiar “vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico”.

Em sua análise, Schneider (2016, p. 95) estabelece que é possível identificar as principais características da agricultura familiar: a produção orientada para o mercado, mas também para a subsistência familiar, a mão de obra, a terra e os meios de produção pertencem à família. Nesse sentido, o autor considera que os agricultores familiares são caracterizados como uma “forma social específica de trabalho e produção que se situa num espaço geográfico definido e que consiste na interação de um grupo familiar, ligado por laços de parentesco, com a terra e outros meios de produção”.

Para o autor, os agricultores familiares constituem uma categoria economicamente diversa e socialmente heterogênea. Trata-se de uma forma particular de organização de trabalho e produção que existe a partir de distintas estratégias agrícolas e não agrícolas, em consonância com o contexto social e econômico onde estão inseridos.

O entendimento da categoria social relacionada à agricultura familiar está ligado ao fato de que a propriedade e o trabalho estão associados à família, e que a combinação desses fatores resulta em características próprias na forma de agir econômica e socialmente. Nesse sentido, se mantém um modo específico de organizar a produção “cujo funcionamento tem como referência a própria estrutura familiar de unidade de produção” (WANDERLEY, 1999, p. 44).

Schneider (2010) ressalta que há muitos estudos relacionados à agricultura familiar que buscam compreender e orientar ações que envolvem aspectos sociais e econômicos do meio rural, considerando sua diversidade e diversificação. Nesse sentido, Fossa e Renk (2021) mencionam que

o conceito de agricultura familiar, que parecia cristalizado desde o início da década de 1990, vê-se em torno de um novo entendimento que retrocede à ideia de pequeno produtor, pequena produção, superada há três décadas.

Zanco, Corbari e Alves (2018, p.188) destacam o papel da agricultura familiar como impulsionadora de desenvolvimento, pois suas atividades são regidas pela diversidade e qualidade produtiva, “é gerador de alimentos, cuida do meio ambiente, preocupa-se com a geração de renda, porém, mantendo o ‘rural com gente’ e garantindo condições alternativas de organização social e econômica aos grupos sociais”. Nesse viés, Schneider e Fialho (2000) mencionam as atividades pluriativas no ambiente rural, que podem ser de natureza permanente ou temporária.

Ainda, Schneider (2003, p. 10) considera que com a combinação das atividades agrícolas e não agrícolas, os moradores do espaço rural passam a desempenhar pluriatividades, as quais possibilitam distintas fontes de rendimentos. O autor entende que “a pluriatividade é um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura”. Para ele, a pluriatividade possibilita novas funções aos espaços, por vezes ociosos nas propriedades rurais e, também, agregam valor aos seus produtos. Nesse novo espaço rural marcado pela pluriatividade, o autor indica a presença da atividade turística, que reforça a ideia de diversificação de rendimentos, como resultado das atividades não agrícolas.

TURISMO RURAL

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003), o turismo é a soma das relações e de serviços resultantes de mudanças temporárias e voluntárias de residência, motivadas por razões alheias a negócios ou profissionais.

Barretto (2004, p. 85) apresenta o conceito de turismo como um fenômeno social, “[...] fenômeno porque é empiricamente observável e social porque diz respeito ao homem em sociedade e dentro de um processo histórico”. Ressalta que o turismo integra ciências como a economia, a geografia, a antropologia, a biologia, a história, dentre outras, ou seja, o fenômeno turístico não reconhece fronteiras disciplinares.

De acordo com o Ministério do Turismo (2003), a prestação de serviços relacionados à hospitalidade em ambientes rurais faz com que as características rurais passem a ser entendidas de outra forma que não apenas focadas na produção primária de alimentos.

Segundo Elesbão (2014), o turismo não produz e comercializa somente bens materiais, mas também mercadorias simbólicas, ligadas ao imaginário em relação à natureza, à cultura, ao

exótico, à aventura, entre outros valores. Destaca que o caso do turismo é emblemático, pois as mercadorias que mais motivam os turistas são as paisagens. Ao tratar do conceito de turismo rural, considera que, como todas as modalidades contemporâneas, no ambiente rural remonta ao período pós-segunda guerra mundial.

Elesbão (2007) indica que, apesar do turismo ter um crescimento concentrado na Europa e nos Estados Unidos, a partir da década de 1960, a discussão sobre os efeitos dessa atividade no desenvolvimento rural teve início em vários países na década de 1990, período em que cresce o fenômeno da pluriatividade no espaço rural. Segundo ele, além das agropecuárias, são adicionadas novas atividades não agrícolas, como áreas de lazer e turismo.

Beni (2002, p. 31) conceitua o turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”. O autor aplica o conceito de turismo ao rural e destaca a paisagem e os equipamentos como principais motivadores das viagens desse segmento.

Tulik (2003) chama a atenção para o fato de que no Brasil, devido à influência estrangeira na literatura sobre o turismo rural, muitos conceitos são importados sem maiores adaptações à realidade brasileira. Nesse sentido, a autora reforça que a imprecisão desses conceitos está vinculada ao europeu, uma vez que o turismo rural teve sua origem na Europa.

Ao tratar desse conceito no contexto brasileiro, Candiotto (2010, p. 41) afirma que “todos os empreendimentos que proporcionam lazer, descanso, recreação ou qualquer outra atividade ligada ao turismo, desde que sejam localizadas em áreas rurais, podem ser classificadas como turismo rural”. Para o autor, o turismo, no espaço rural, abrange diversas modalidades turísticas.

Nesse sentido, Campanhola e Silva (2004, p. 147) concordam que o turismo no meio rural está relacionado com atividades de lazer nesse espaço, e que a sua modalidade é definida pelos elementos de cada oferta, como “turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo”.

Consideram também que o turismo no espaço rural se caracteriza por ser uma atividade não agrícola, que pode ser executada nas propriedades, concomitantemente com as agropecuárias de industrialização, comércio e serviços, em maior ou menor proporção, permitindo às famílias a oportunidade de praticar diferentes atividades, assim como a complementação da renda. Nesse sentido, Santos (2004, p. 30) afirma que o turismo rural promove “uma alternativa de desenvolvimento para as comunidades rurais por meio da diversificação dos pólos turísticos, como

oportunidade de novas fontes de renda, de diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural e consciência ecológica”.

Para Tulik (2003, p. 86), o turismo rural surge como uma alternativa de atividade complementar aos indivíduos que vivem na zona rural e que têm sua principal atividade baseada na agricultura, dessa forma:

O turismo rural deve estar relacionado, especificamente, ao meio e à produção rural. Se a ideia é de complementar a renda do pequeno produtor rural, gerar emprego, evitar o êxodo rural e promover o desenvolvimento local, o turismo rural deve ser conceituado como uma atividade que considere os atributos essenciais do que é, de fato, rural. (TULIK, 2003, p.86).

Solla (2002, p. 117) considera que um dos papéis do turismo rural é criar alternativas de renda complementar, com o intuito de manter a população rural no campo. Além disso, ele indica como motivação central do turismo rural os aspectos do patrimônio, no sentido amplo, envolvendo a natureza, a cultura popular, a arquitetura, a gastronomia, os modos de vida, a história, entre outros. Para o autor, o “turismo rural é aquele que se desenvolve no meio rural e que tem como principais motivações os elementos próprios desse ambiente [...] mantém implícita uma estreita relação com as populações locais”.

Ao mencionar a infraestrutura que pode oferecer suporte ao turista, nas propriedades rurais, Fontana (2005, p. 26) aponta que “o turismo desenvolvido nos espaços rurais pode envolver a visita a propriedades rurais, com ou sem pernoite, com o envolvimento ou não do turista em práticas rurais”.

Schneider e Fialho (2000, p. 16) consideram que “independente de qual definição seja mais apropriada, o aspecto decisivo a ser considerado refere-se ao aproveitamento do ambiente propriamente rural”. Para os autores, mais importante é entender que esse espaço rural vem sofrendo alterações, não só pelo crescimento da importância das atividades não agrícolas, mas também pela associação crescente do meio rural com a qualidade de vida. Além disso, eles concordam que aspectos relacionados ao lazer estão contribuindo para definir a percepção simbólica da população urbana.

Ao analisar o desenvolvimento turístico no espaço rural, Mendonça (2006, p. 187) afirma que este deverá fundamentar-se em critérios de sustentabilidade, ou seja, “há de ser suportável ecologicamente em longo prazo, viável economicamente e equitativo numa perspectiva ética e social para comunidades locais”, sendo o turismo no espaço rural um importante instrumento de desenvolvimento sustentável. Além disso, o autor destaca que a oferta turística no campo deve

estar integrada ao meio rural, ter qualidade em relação aos equipamentos, serviços, atividades e sustentabilidade ambiental.

Neste sentido, entender como os estudos realizados abordam o tema proporciona um mapa conceitual de valor para os estudos futuros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é um levantamento de cunho bibliométrico em busca das tendências da temática pesquisada, o que, segundo Richardson (2012), objetiva levantar informações registradas a respeito de um determinado fenômeno para entender sua evolução no tempo e variáveis importantes para o seu entendimento.

Os dados foram coletados de fontes secundárias, já registrados em um estudo quantitativo sobre a produção científica relacionada ao turismo rural e à agricultura familiar no contexto da sustentabilidade rural, no período de 2010 a 2019, em dissertações e teses que constam na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A Tabela 1 descreve as etapas da coleta de dados, com os parâmetros do processo de busca na base da BDTD.

Tabela 1 – Histórico da busca de dissertações e teses para análise de dados.

Histórico de buscas	Expressões no título ou palavras-chave	Dissertações	Teses	Total
1ª busca	turismo rural	390	125	515
2ª busca	turismo rural e sustentabilidade rural	79	34	113
3ª busca	turismo rural; sustentabilidade rural e agricultura familiar	32	13	45
4ª busca	ano de defesa: 2010 a 2019	26	8	34
Ajustes por duplicidade, idioma e temática fora do eixo de turismo rural		12	4	16

Fonte: BDTD (2019).

No primeiro momento, buscaram-se trabalhos que utilizaram em seu título e/ou palavra-chave a expressão “turismo rural”, com retorno de 515 estudos, sendo 390 dissertações e 125 teses. Na sequência, refinou-se a busca considerando a inclusão da expressão “sustentabilidade rural”. Com as duas expressões, foram selecionados 113 estudos, dos quais 79 dissertações e 34 teses. Em seguida, a busca utilizou a expressão “turismo rural” e “sustentabilidade rural” em conjunto com “agricultura familiar”, que resultou em 45 estudos, dos quais 32 dissertações e 13 teses.

Por último, fez-se o corte temporal de 2010 a 2019, com o objetivo de encontrar uma amostra atualizada sobre o tema, totalizando 28 dissertações e 21 teses. Efetuou-se a leitura do título e resumo dos trabalhos, para identificar as pesquisas relacionadas com o objetivo desse estudo, excluindo-se os trabalhos que não contribuíram para a presente análise, desviados do eixo



da proposta que é o turismo rural. Destes, resultaram em 16 objetos para base de pesquisa, representados por 12 dissertações e 4 teses. O Quadro 1 relaciona as dissertações e as teses selecionadas, utilizando, para análises das publicações catalogadas, a abordagem quantitativa.

Quadro 1 – Relação de dissertações e teses objetos da pesquisa

nº	Título	Tipo	Defesa	Autoria	Universidade
1	A atividade turística e sua territorialidade no espaço rural da Amusep, norte do Paraná	Dissertação	2011	Franciely Fernandes Azarias	Universidade Estadual de Maringá
2	Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural	Dissertação	2011	Mauricio Schaidhauer	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
3	Cenários para o turismo rural na zona da mata norte de Pernambuco: concepção a partir de indicadores de sustentabilidade ambiental dos equipamentos	Dissertação	2013	Sandra Aparecida da Silva Pereira	Universidade Federal Rural de Pernambuco
4	Agricultura familiar e turismo: perspectivas de desenvolvimento no município de Apodi - RN	Dissertação	2014	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
5	Desvendando o turismo em Barra do Piraí: um estudo sobre o turismo rural e sua relação com o desenvolvimento local	Dissertação	2014	Marlen Maria Cabral Ramalho	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
6	Roteiro de agroturismo de São Pedro da Serra e arredores, Nova Friburgo -RJ: potencialidades e limitações	Dissertação	2014	Lia Carla Carneiro Caldas	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
7	Turismo rural, sustentabilidade e o serviço público de extensão rural no estado de São Paulo	Dissertação	2014	Alexandre Mendes de Pinho	Universidade Federal de São Carlos
8	Turismo rural sustentável uma análise das práticas de sustentabilidade ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná	Dissertação	2015	Fernanda Cristina Sanches	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
9	Indicadores de sustentabilidade sob os aspectos do lazer e agroturismo em propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon - PR	Dissertação	2016	Cristiano Luiz Metzner	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
10	O turismo no espaço rural: o caso do agroturismo caipira, município de Borborema - SP	Dissertação	2016	Andreia Fuzineli Fernandes	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
11	Turismo rural e sustentabilidade: uma análise de múltiplos casos no Estado de Roraima	Dissertação	2017	Suelen Santos Bezerra	Universidade Federal de Roraima
12	Potencial turístico de agroindústrias familiares como opção de desenvolvimento rural sustentável no município de Guaraniáçu - PR	Dissertação	2019	Sergio Luiz Salvadori	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(continua)

(continuação)



13	As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga - SC	Tese	2012	Nestor Francisco Rambo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
14	Turismo rural: uma viagem de inclusão produtiva	Tese	2013	Angela Marcia de Souza	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
15	Agricultura familiar e turismo: um estudo de reserva extrativista e território de população tradicional remanescente de quilombo	Tese	2014	Tarita Schnitman	Universidade de São Paulo
16	Reinvenção espacial: agroecologia e turismo - sustentabilidade ou insustentabilidade?	Tese	2011	Carmen Rejane Pacheco Porto	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: BDTD (2019)

Os dados foram tratados por estatística simples, com o uso do software Excel para organização e demonstração das principais características consideradas no presente estudo. Essas características estão relacionadas ao ano da defesa, ao estado onde a pesquisa foi realizada, à quantidade de obras e aos principais autores utilizados como referência ao tema de turismo rural, às instituições de ensino superior (IES) e seus respectivos programas de pós-graduação, ao ano de fundação dos programas e suas áreas básicas, ao conceito Capes, às amostras utilizadas nos estudos e, por fim, aos seus objetivos e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como análise inicial de resultados, na Tabela 2 são apresentadas questões temporais e territoriais relacionadas ao portfólio de dissertações e teses alvo deste estudo. Na coleta efetuada, identificou-se que o tema do turismo rural está relacionado, na maioria dos casos, com dissertações e na análise de séries temporais, há uma maior concentração de defesas no ano de 2014, seguidos pelos anos de 2011, 2013 e 2016, respectivamente. Quanto às regiões estudadas, apresentam-se, na sua maioria, relacionadas às regiões Sul e Sudeste, aparecendo em destaque os estados do Paraná e São Paulo.

As IES, na configuração de agente social por natureza, por meio da realização do ensino, pesquisas e extensão, conduzem e potencializam processos de pesquisa relacionados ao desenvolvimento local e regional. Na Tabela 3, é apresentado o quantitativo das pesquisas por IES e por seus respectivos programas de pós-graduação (PPG).



Tabela 2 – Caracterização temporal e territorial das pesquisas que foram objeto do estudo.

Tipo	Qtde.	%	Estado	Qtde.	%
Dissertação	12	75,0%	Paraná - Sul	4	25,00%
Tese	4	25,0%	São Paulo - Sudeste	4	25,00%
Total	16	100%	Rio de Janeiro - Sudeste	3	18,75%
Ano	Qtde.	%	Rio Grande do Sul - Sul	3	18,75%
2011	3	18,75%	Pernambuco - Nordeste	1	6,25%
2012	1	6,25%	Roraima - Norte	1	6,25%
2013	2	12,50%	Total	16	100,00%
2014	5	31,25%	Sudeste	7	43,75%
2015	1	6,25%	Sul	7	43,75%
2016	2	12,50%	Nordeste	1	6,25%
2017	1	6,25%	Norte	1	6,25%
2019	1	6,25%	Centro-Oeste	0	0
Total	16	100,00%	Total	16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 3 – IES, PPG e conceito Capes.

IES / PPG	Frequência	Dissertação	Tese	Total
UEM Universidade Estadual de Maringá	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Contagem	1	2	3
	% do total	6,3%	12,5%	18,8%
UFRPE Universidade Federal de Pernambuco	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
UFRRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro	Contagem	3	0	3
	% do total	18,8%	0,0%	18,8%
UFSCar Universidade Federal de São Carlos	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Contagem	3	0	3
	% do total	18,8%	0,0%	18,8%
UFRR Universidade Federal de Roraima	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
USP Universidade de São Paulo	Contagem	0	1	1
	% do total	0,0%	6,3%	6,3%
UNESP Universidade Estadual Paulista	Contagem	1	1	2
	% do total	6,3%	6,3%	12,5%
Total	Contagem	12	4	16
	% do total	75%	25%	100%
PPG em Geografia - UEM Capes 5	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%

(Continua)



(Continuação)

PPG em Desenvolvimento Rural - UFRGS Capes 6	Contagem	1	2	3
	% do total	6,3%	12,5%	18,8%
PPG em Administração e Desenvolvimento Rural - UFRPE Capes 4	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
PPG em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas - UFRRJ Capes 3	Contagem	2	0	2
	% do total	12,5%	0,0%	12,5%
PPG em Práticas em Desenvolvimento Sustentável - UFRRJ Capes 3	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
PPG em Sustentabilidade na Gestão Ambiental - UFSCar Capes 3	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
PPG em Ciências Ambientais - UNIOESTE Capes 3	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
PPG em Desenvolvimento Rural Sustentável - UNIOESTE Capes 4	Contagem	2	0	2
	% do total	12,5%	0,0%	12,5%
PPG em Recursos Naturais - UFRR Capes 4	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
PPG em Interunidades em Ecologia Aplicada - USP Capes 7	Contagem	0	1	1
	% do total	0,0%	6,3%	6,3%
PPG em Agronegócio e Desenvolvimento - UNESP Capes 4	Contagem	1	1	2
	% do total	6,3%	6,3%	12,5%
Total	Contagem	12	4	16
	% do total	75%	25%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Primeiramente, ressalta-se que a totalidade das instituições são públicas, com 5 federais e 4 estaduais. Os resultados das pesquisas são idênticos em quantitativos para Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 18,75% do total da amostra cada; seguida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 12,5%; as demais são representadas por somente 1 pesquisa relacionada ao tema.

Quanto à avaliação periódica da Capes, a maioria dos programas apresenta desempenho regular e bom, representado pelas avaliações 3 e 4; um programa aponta um desempenho considerado ótimo, demonstrado pela nota 5; e outros dois indicam um desempenho de alto padrão, representados pelas notas 6 e 7.

Através da tentativa de analisar o nível de profundidade do referencial destinado ao tema do turismo rural, buscou-se levantar o número de obras utilizadas pelos autores em suas teses e dissertações. A Tabela 4 indica que foram utilizadas de 6 a 10 obras em cada referencial,

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

principalmente nas dissertações, seguida pela utilização de 9 a 15 e 14 a 20 obras, indicando que existem diversos autores que pesquisam o tema e sob diversas abordagens.

Tabela 4 – Quantidade de referências sobre turismo rural e páginas das dissertações e teses.

Obras sobre turismo rural / Número de páginas	Frequência	Dissertação	Tese	Total
Até 5 obras referenciadas	Contagem	1	1	2
	% do total	6,3%	6,3%	12,5%
Acima de 5 até 10 obras referenciadas	Contagem	4	3	7
	% do total	25,0%	18,8%	43,8%
Acima de 10 até 15 obras referenciadas	Contagem	3	0	3
	% do total	18,8%	0,0%	18,8%
Acima de 15 até 20 obras referenciadas	Contagem	3	0	3
	% do total	18,8%	0,0%	18,8%
Acima de 25 até 30 obras referenciadas	Contagem	1	0	1
	% do total	6,3%	0,0%	6,3%
Total	Contagem	12	4	16
	% do total	75,0%	25,0%	100,0%
Até 100 páginas	Contagem	3	0	3
	% do total	18,8%	0,0%	18,8%
Acima de 100 até 150 páginas	Contagem	9	0	9
	% do total	56,3%	0,0%	56,3%
Acima de 150 até 200 páginas	Contagem	0	3	3
	% do total	0,0%	18,8%	18,8%
Acima de 200 páginas	Contagem	0	1	1
	% do total	0,0%	6,3%	6,3%
Total	Contagem	12	4	16
	% do total	75,0%	25,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quanto ao número de páginas das pesquisas, identificou-se uma conformidade com o tipo de pós-graduação. No caso dos mestrados, que são cursos analíticos e de menor duração, em média de 2 anos, as dissertações concentraram-se em até 150 páginas. Em relação aos programas de doutorado, que possuem um maior nível de profundidade em relação à área de pesquisa e maior tempo de duração, em média 4 anos, tendo como contribuição final uma nova visão sobre o tema, que demonstra maior complexidade e profundidade, encontra-se uma maior quantidade de páginas nas teses, com maior concentração iniciando acima de 150 páginas, seguida de acima de 200 páginas.

Na Figura 1, utilizou-se a nuvem das palavras-chaves como ferramenta de análise, identificando por meio desta, as palavras chaves predominantes e os conceitos e ideias expostas nas pesquisas.

Figura 1 – Nuvem de palavras chaves da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De forma evidente, encontra-se a expressão “turismo rural”, que representa o foco principal dos estudos, seguida pela representação dos atores a serem estudados nas pesquisas relativos à expressão “agricultura familiar”. Em seguida, as palavras “sustentabilidade” e “turismo sustentável”, indicando não a resposta do problema de pesquisa, mas uma representação de que os estudos têm como eixo a importância do turismo rural para o desenvolvimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

As demais palavras identificadas na nuvem estão difusamente relacionadas a diversos conceitos de desenvolvimento, que abrangem não somente a esfera econômica, mas que também estão relacionadas à coletividade. Identificou-se também os aspectos territoriais, políticos e sociais, denominando assim os objetivos das pesquisas, que foram as avaliações dos agricultores familiares e outros atores envolvidos com o turismo no espaço rural frente às características que envolvem a atividade do turismo rural.

Na concepção de que o turismo rural tem como objetivo complementar a renda das famílias que vivem no ambiente rural, diminuir o êxodo rural, promover o intercâmbio cultural e consciência ecológica, na Tabela 5 foram identificadas as amostras utilizadas, onde massivamente foram estudados os agricultores familiares e suas famílias, seguido por representantes de instituições que apoiam o desenvolvimento rural, local ou regional.

Tabela 5 – Amostras utilizadas nos estudos para levantamento do Turismo Rural

Amostras utilizadas nos estudos	Qtde.	%
Agricultores familiares	406	54,9%
Representantes de instituições de apoio e fomento ao desenvolvimento rural	123	16,6%
(Continua)		
(Continuação)		
Proprietários de empreendimentos de turismo no espaço rural	76	10,3%
Turistas	71	9,6%
Agentes relacionados com o turismo local	44	6,0%
Agentes do poder público	8	1,1%
Representante de associação comunitária	7	0,9%
Diretores de cooperativas de agricultura familiar	2	0,3%
Representantes de sindicato dos trabalhadores rurais	2	0,3%
Total	739	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em quantidades menos abrangente, mas ainda importantes, constatou-se a participação nas pesquisas destes proprietários de empreendimentos de turismo no espaço rural, dos turistas desse segmento e de agentes relacionados com o turismo local. Nessa inter-relação do turismo rural com as representações das esferas governamentais, verificou-se nas pesquisas a presença de agentes do poder público, de representantes de associações comunitárias, de diretores de cooperativas de agricultura familiar e representantes de sindicato dos trabalhadores rurais.

Nesse contexto, o turismo rural proporciona usufruir as práticas sociais, econômicas e culturais do meio rural, é uma atividade complementar aos indivíduos que vivem nesse meio, que pode representar uma alternativa complementar de renda, de geração de emprego, de evitar o êxodo rural, além de promover o desenvolvimento local (TULIK, 2003; SCHNEIDER, 2006).

Na Tabela 6, encontra-se o levantamento sobre os autores mais citados em relação ao tema do turismo rural. Apresentam-se as respectivas áreas de formação dos autores, predominantemente geografia, seguida de comunicação, educação, engenharia agrícola, sociologia, ciências agropecuárias e extensão rural.

Entre os autores que conceituam o tema, identificou-se nas pesquisas Adyr Aparecida Balestri Rodrigues, Anderson Pereira Portugues, Olga Tulik, Luciano Zanetti Pessoa Candioto, Carminda Cavaco, Doris Van De Meene Ruschmann, Artur Cristóvão, Marcelino de Souza, Mario Carlos Beni, Sergio Schneider e Eurico de Oliveira Santos.

Tabela 6 – Principais autores citados relacionados ao tema do turismo rural

Principais autores citados	Formação	Qtde.	%
Adyr Aparecida Balastrieri Rodrigues	Geografia	11	5,98%
Anderson Pereira Portugues	Geografia	8	4,35%
Olga Tulik	Geografia	8	4,35%
Luciano Zanetti Pessoa Candioto	Geografia	7	3,80%
(Continua)			
(Continuação)			
Carmina Cavaco	Geografia	6	3,26%
Doris Van de Meene Ruschmann	Comunicação	6	3,26%
Artur Cristovão	Educação	5	2,72%
Marcelino de Souza	Engenharia agrícola	5	2,72%
Mario Carlos Beni	Comunicação	5	2,72%
Sergio Schneider	Sociologia	5	2,72%
Eurico de Oliveira Santos	Ciências agropecuárias	5	2,72%
Ivo Elesbão	Geografia	4	2,17%
Margarita Barreto	Educação	3	1,63%
Flavia de Araújo Pedron	Extensão rural	3	1,63%
Citações relacionadas a 1 e 2 autores		103	55,98%
Total		184	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Cabe destaque também, Ivo Elesbão, que apresenta uma discussão sobre as transformações que ocorrem no espaço rural a partir do turismo. Outra autora que influencia os estudos em turismo é Margarita Barreto, que estabelece uma discussão social e antropológica do conceito. E ainda Flavia de Araújo Pedron, que faz uma reflexão sobre a importância do planejamento da atividade, que considera o estudo a partir de roteiros já estabelecidos.

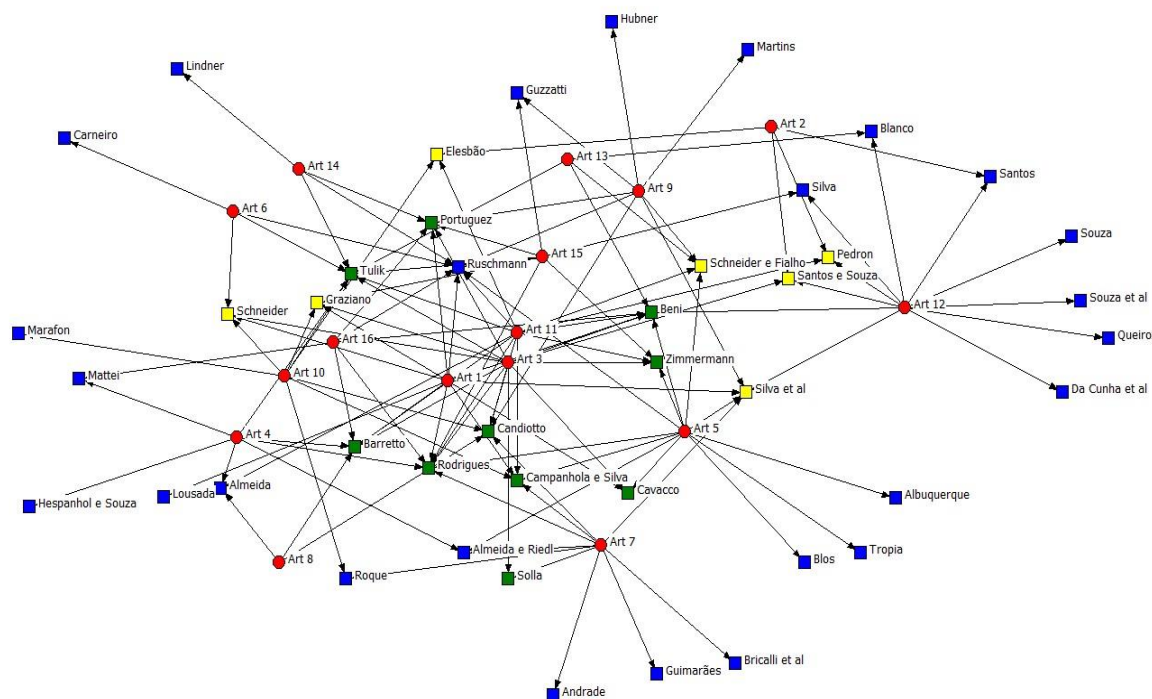
Embora o estudo do tema turismo rural seja teoricamente recente no Brasil, vários autores vêm desenvolvendo trabalhos nessa área. Em sua pesquisa, Bagega e Werlang (2017) elaboraram um mapeamento bibliométrico das publicações sobre turismo rural, com o propósito de apresentar dados e indicadores a respeito do tema. Dentre os dados encontrados, eles identificaram que os artigos relacionados a esse tema, em sua maior parte, foram elaborados por dois ou três autores. Em outra pesquisa, Araújo e Strassburger (2019) apresentaram uma análise de produção científica, que evidenciou as características bibliográficas, bibliométricas e sociométricas dos trabalhos analisados. Dentre os resultados, eles indicam que ainda não há uma rede forte de interação entre os pesquisadores do tema turismo rural.

Pode-se verificar na Figura 2 que há um destaque na rede de autores para 9 pesquisadores que constam como mais citados, nas teses e dissertações pesquisadas (Barreto, Beni, Candioto,



Campanhola e Silva, Cavaco, Portuguez, Rodrigues, Tulik, Zimmermann), seguidos por outros 7 pesquisadores (Elesbão, Graziano, Pedron, Santos e Souza, Schneider e Fialho, Schneider, Silva *et al.*). Assim, pela estrutura apresentada e posicionamento dos autores, constata-se que seus conceitos são relevantes para estudos sobre o tema.

Figura 2 – Rede de autores relacionados ao tema do turismo rural.



■	Autores mais citados	■	Demais autores
■	Autores relevantes	●	Obras - 01 a 16

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No contexto de análise e discussão desse tema, constatou-se que os estudos ainda estão em construção e evolução, frente aos resultados alcançados na pesquisa das dissertações e das teses do presente portfólio. Conforme a Tabela 7, o objeto do estudo (eixo central da pesquisa) demonstrou que o turismo rural associado à agricultura familiar são os temas mais tratados e abordam aspectos que geram potencial a partir dessa atividade turística, dentre os principais assuntos das pesquisas, buscando identificar como os atores sociais se comportam em relação ao turismo no meio rural com as atividades agrícolas.



Tabela 7 – Objetivos dos estudos e sua relação com o tema do turismo rural.

Turismo rural em relação aos objetivos dos estudos	Qtde.	%
Turismo rural associado a agricultura familiar	5	31,3%
Turismo rural associado a gestão de equipamentos de turismo	4	25,0%
Turismo rural associado ao desenvolvimento local	2	12,5%
Turismo rural associado a entidades de assistência técnica e extensão rural	2	12,5%
Turismo rural associado a práticas de sustentabilidade	2	12,5%
Turismo rural associado a políticas públicas	1	6,3%
Total	16	100,0%

(Continua)
(Continuação)

Pontos específicos citados nos objetivos	Qtde.	%
Territórios: potencialidade do turismo rural	6	37,5%
Gestão dos equipamentos de turismo rural	3	18,8%
Territórios: pluriatividade familiar	3	18,8%
ATER	1	6,3%
PRONAF	1	6,3%
Territórios: arranjos espaciais históricos	1	6,3%
Territórios: percepção de atores sociais envolvidos com turismo rural	1	6,3%
Total	16	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Quadro 2 elenca a síntese das principais conclusões:

Quadro 2 – Principais conclusões dos estudos em relação ao tema do turismo rural.

Objetivo	Síntese das conclusões
Turismo rural e a economia	Verificou-se que há fragilidades no âmbito da formação de organizações e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e assistência técnica na oferta de turismo rural desenvolvido pela agricultura familiar.
Assistência técnica e o turismo rural	Os resultados evidenciam que não existem diretrizes de planejamento das entidades de ATER que orientem os técnicos extensionistas para desenvolverem o turismo rural .
Gestão ambiental e o turismo rural	Os resultados demonstram que embora não haja práticas de gestão ambiental nos equipamentos de turismo rural , há uma preocupação e ações que visam minimizar os impactos e danos causados ao ambiente natural.
Turismo rural e o PRT	Constatou-se que o PRT não é adotado como estratégia para o desenvolvimento do turismo rural . Além disso, há a necessidade de ações direcionadas ao planejamento da atividade turística dos empreendedores locais.
Turismo rural e o desenvolvimento local	É possível observar que as potencialidades do turismo rural no município de Barra do Pirai têm influenciado de forma eficiente no desenvolvimento do local.
Proposta de roteiro	A pesquisa concentrou-se na dinâmica do desenvolvimento regional, no histórico da

de agroturismo	localidade, e na trajetória histórica das famílias agricultoras, que hoje atuam com o turismo rural .
Os extensionistas e o turismo rural	A partir dos dados coletados percebeu-se que, os técnicos reconhecem o papel do serviço de extensão no contexto de turismo rural , tanto sob o desenvolvimento econômico, quanto pela articulação e mediação.
Sustentabilidade ambiental do turismo rural	Os resultados apontam para o fato de que as ações de sustentabilidade ambiental realizadas pelos empreendimentos do roteiro turístico são classificadas como potencialmente sustentáveis. O turismo rural contribui no âmbito sociocultural, econômico e ambiental.
O agro turismo e o desenvolvimento rural sustentável	Dentro da perspectiva de desenvolvimento rural sustentável, as propriedades estão desenvolvendo alternativas de trabalho, além das tradicionais, como o turismo rural , oferecendo mudanças para a vida das pessoas, e com ganhos para o meio ambiente.
O turismo no espaço rural	Concluiu-se que o Caminho Caipira possui potencial para o turismo rural , e que a adoção da venda direta foi baseada nos princípios de sustentabilidade e produção orgânica.
O turismo rural em Roraima	Conclui-se que o turismo rural em Roraima é incipiente. Quanto à dimensão ambiental da sustentabilidade, verificou-se que das propriedades observadas, apenas uma pratica o turismo rural.
O turismo na agricultura familiar	Conclui-se que a introdução das atividades do turismo rural na agricultura familiar é viável por complementar a renda das famílias envolvidas.
Novas ruralidades e a sustentabilidade	As novas ruralidades no município do Itapiranga - SC geram renda e oportunidades de trabalho nas pequenas propriedades agrícolas familiares, dentre elas o turismo rural , que pode contribuir para o desenvolvimento local.
Políticas públicas no espaço rural	Introduzir atividade não agrária no meio rural, como o turismo rural , tem como finalidade integrar a comunidade local, referenciadas nas políticas, visto que essa atividade promove a geração de renda, e inclusão social.
O turismo e a agricultura familiar	Trata-se de considerar os efeitos da atividade do turismo rural para manutenção do tecido social e cultural, a promoção da segurança alimentar, a reprodução socioeconômica das famílias e a preservação dos recursos naturais.
As transformações espaciais entre os anos 1997 e 2009	A análise permitiu a elaboração do conjunto de indicadores, possibilita também a interpretação das práticas da agricultura e do turismo rural , consoante com os princípios da sustentabilidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em resposta à pergunta do estudo, os resultados demonstram que existe uma semelhança nos estudos relacionados ao turismo rural e identifica-se como gerador de fragilidade a falta de elaboração de políticas públicas efetivas, para adoção de estratégias no desenvolvimento local e regional. O papel dos técnicos extensionistas na orientação das famílias agrícolas, a elaboração de indicadores para interpretação das práticas agrícolas e do turismo rural, a trajetória histórica de agricultores que trabalham com o turismo rural são fundamentais. E, principalmente, o turismo

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

como alternativa viável para o desenvolvimento rural sustentável no âmbito social, ambiental e econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a produção científica relacionada ao portfólio de dissertações e de teses que constam na base de dados da BDTD, que abordaram o tema do turismo rural no contexto da agricultura familiar, defendidas entre os anos de 2010 a 2019, pela importância de entender essa atividade no meio rural. Por meio dessa pesquisa, identificou-se que a grande maioria dos trabalhos trata das fragilidades na elaboração de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento e assistência técnica da atividade realizada pelos agricultores familiares, nesse sentido, ressalta-se a importância do papel dos técnicos extensionistas. Identificou-se que ações de sustentabilidade indicam que o turismo rural pode ser considerado uma alternativa para o desenvolvimento rural sustentável, além de propor a elaboração de indicadores para interpretação e análise.

A maioria dos estudos foram realizados nas regiões Sul e Sudeste, com menor representatividade para as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Nesse cenário, vários pesquisadores apresentam o tema do turismo rural no contexto das atividades produtivas realizadas pela agricultura familiar, denominadas como as novas ruralidades, atividades que agregam desenvolvimento e sustentabilidade para o meio rural.

A pesquisa teve como limitação o período do recorte metodológico, além de não ter se embasado em artigos acadêmicos, que são um subproduto dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. É importante ressaltar que a análise teve como amostra um universo representativo, com procedimentos metodológicos bem delimitados, realizada a partir das fontes secundárias, disponíveis na BDTD. Para futuras pesquisas envolvendo a temática do turismo rural e agricultura familiar para o desenvolvimento rural sustentável, sugere-se o desenvolvimento em contextos mais abrangentes do desenvolvimento sustentável, incluindo perspectivas de análise social, econômica e ambiental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T.; STRASSBURGER, N. Políticas públicas para o turismo rural sustentável: uma análise da produção científica. In: **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 12, n. 2, p. 130-151, maio-agosto de 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/68938>>. Acesso em 10 jan. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

AZARIAS, F. F. **A atividade turística e sua territorialidade no espaço rural da Amusep, norte do Paraná**. 2011. 129 f. Dissertação de Mestrado (Geografia) Universidade Estadual de Maringá, Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2768>> Acesso em 10 jan. 2022.

AZEVEDO, R.M.M. **Agricultura familiar e turismo: perspectivas de desenvolvimento no município de Apodi- RN**. 2014. 105 f. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1513>>. Acesso em 10 jan. 2022.

BAGEGA, C.; WERLANG, N. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo - RTC**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/12864>>. Acesso em 10 jan. 2022.

BARRETO, M. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2004.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 5 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

BEZERRA, S. S. **Turismo rural e sustentabilidade**. 2017, 121 f. Dissertação de Mestrado (Recursos Naturais). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRR-6_7ef2ef329ce1e17778db22db1ab58ed6>. Acesso em 10 jan. 2022.

CALDAS, L. C. C. **Roteiro de Agroturismo de São Pedro da Serra e arredores, Nova Friburgo-RJ: potencialidades e limitações**. 2014. 110 f. Dissertação de Mestrado (Práticas em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4273>>. Acesso em 10 jan. 2022.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. **O novo rural brasileiro: novas atividades rurais**. v. 6. Brasília, DF. Embrapa Informação Tecnológica, 2004. Disponível em: <<https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00074530.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2022.

CANDIOTTO, L.; Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, vol. 1, n. 1, p. 03-24, abril 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203>>. Acesso em 10 jan. 2022.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. **Turismo e geografia reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.



CORBARI, F. **Transição agroecológica: um estudo de experiências no Brasil e no México.** 2020. 286 f. Tese de Doutorado (Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná. Disponível em:

<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5334/2/F%c3%a1bio_Corbari_2020.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

ELESBÃO, I. **Transformações no espaço rural a partir do turismo: um olhar sobre São Martinho (SC).** 2007. 342 p. Tese de Doutorado (Geografia). Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro, São Paulo. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104324/elesbao_i_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 jan. 2022.

ELESBÃO, I. O Turismo no contexto nas transformações do espaço brasileiro. In: CRISTÓVÃO, A. *et al.* (Org) **Turismo rural em tempos de novas ruralidades.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.

FERNANDES, A.F. **O turismo no espaço rural: o caso do agroturismo Caminho Caipira, município de Borborema – SP.** 2016. 119 f. Dissertação de Mestrado (Agronegócio e Desenvolvimento). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita, Tupã, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141513>>. Acesso em 10 jan. 2022.

FONTANA, R. **Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná:** estudo do caso da Fazenda Ubatuba / Apucarana - PR. 2005. 163 f. Dissertação de Mestrado (Hospitalidade). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://www.radarciencia.org/artigo/desenvolvimento-do-turismo-rural-no-norte-do-parana-estudo-de-caso-da-fazenda-ubatuba-apucarana-pr>>. Acesso em 10 jan. 2022.

FONTANA, R. Inovação no planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural. In: SANTOS, E.; SOUZA, M. **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri: Manole, p. 259-273, 2010.

FOSSÁ, J. L.; RENK, A. A. **O conceito de agricultura familiar: retrocessos do presente.** V30i54.5919. Edição vol. 30, n. 54, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/5919>. Acesso em 30 mai. 2022.



GRAZIANO DA SILVA, J. et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: RIELDL, Mário et. al. (org.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Campinas, Papirus, 2000, p. 15-62>. Acesso em 10 jan. 2022.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MALUF, R. S. **Mercados agroalimentares e agricultura familiar no Brasil**. Porto Alegre: Ensaio FEE 25(1):299-322, 2003. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/277108037_Mercados_agroalimentares_e_a_agricultura_familiar_no_Brasil_agregacao_de_valor_cadeias_integradas_e_circuitos_regionais>. Acesso em 10 jan. 2022.

MARAFON, G. J. Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense. Campo-Território: **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, n.1, v. 1, p. 17-60. fev. 2006. Disponível em: <

<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11776>>. Acesso em 10 jan. 2022.

MENDONÇA, M. **Gestão integrada de turismo no espaço rural**. 2006. 305 f. Tese de Doutorado (Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3289/TeseMCAM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 10 jan. 2022.

METZNER, C. L. **Indicadores de sustentabilidade sob aspectos do lazer e agroturismo em propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon – PR**. 2016. 84 f. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1515>>. Acesso em 10 jan. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003. Disponível em:

<http://www.institutobrasilrural.org.br/download/E_Diretrizes_TR.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

OMT (Organização Mundial de Turismo). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Traduzido por: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PEREIRA, A. S. **Cenários do turismo rural da zona da mata norte de Pernambuco: concepção a partir de indicadores de sustentabilidade ambiental dos equipamentos**. 2013. 97 f.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Dissertação de Mestrado (Administração e Desenvolvimento Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/4664>>.

Acesso em 10 jan. 2022.

PINHO, A.M. **Turismo rural, sustentabilidade e o serviço público de extensão rural no Estado de São Paulo**. 2014. 93 f. Dissertação de Mestrado (Sustentabilidade na Gestão Ambiental).

Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6783>>. Acesso em 10 jan. 2022.

PORTO, C. R. P. **Reinvenção espacial: agroecologia e turismo – sustentabilidade ou**

insustentabilidade? 2011. 303 f. Tese de Doutorado (Geografia). Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32697>>.

Acesso em 10 jan. 2022.

RAMALHO, M.M.C. **Desvendando o turismo em Barra do Piraí: um estudo sobre o turismo rural e sua relação com o desenvolvimento local**. 2014. 149 f. Dissertação de Mestrado

(Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,

Seropédica, Rio de Janeiro. <<https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/1459>>. Acesso em 10 jan. 2022.

RAMBO, N. F. **As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no**

município de Itapiranga, SC. 2012, 228 f. Tese de Doutorado (Geografia). Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56282>>.

Acesso em 10 jan. 2022.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUSCHMANN, D. V. M. O Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. In: Almeida, J. A.;

Riedl, M.; Froehlich, J. M., (orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria

(RS): Centro Gráfico, 2000. p. 63-74.

SALVADORI, S. L. **Potencial turístico de agroindústrias familiares como opção de**

desenvolvimento rural sustentável no município de Guaraniaçu – PR. 2019. 120 f. Dissertação

de Mestrado (Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Estadual do Oeste do Paraná,

Marechal Cândido Rondon, Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4568>>.

Acesso em 10 jan. 2022.

SANCHES, F. C. **Turismo Rural Sustentável: uma análise das práticas de sustentabilidade**

ambiental de empreendimentos no oeste do Paraná. 2015. 130 f. Dissertação de Mestrado (Ciências

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ambientais). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1815>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SANTOS, E. **O agroturismo e turismo rural em propriedades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SCHNIDHAUER, M. **Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural**. 2011. 147 f. Dissertação de Mestrado (Desenvolvimento Rural) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36393>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S. Turismo em comunidades rurais: inclusão social por meio de atividades não agrícolas. In: BRASIL, Ministério do Turismo. (org.) **Turismo social: diálogos de turismo – uma viagem de inclusão**. Rio de Janeiro: IBAM, 2006, v. 1, p. 1-20. Disponível em: <https://www.onganama.org.br/pesquisas/artigos/turismo_rural_schneider.pdf>. Acesso em 10 jan. 2022.

SCHNEIDER, S. Situando a desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 3(119), p. 511-531, julho-setembro 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rep/a/MWKqhnDFRzCwv9DKsFWZZhv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F.; CONTERATO, M.; SCHNEIDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUCS, 2000.

SCHNITMAN, T. **Agricultura familiar e turismo: estudo de reserva extrativista e território de população tradicional remanescente de quilombo**. 2014. 168 p. Tese de Doutorado (Energia Nuclear na Agricultura). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, São Paulo. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-09122014-102428/pt-br.php>>. Acesso em 10 jan. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v32i59.6928> | Edição Vol. 32, Núm. 59, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SILVA, M.; HAYASHI, C.; HAYASHI, M. (2011, junho). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. In: **CID - Revista de Ciência da Informação e Documentação**. Ribeirão Preto, 2(1), 110-129. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/incid/%20article/view/42337/46008>>. Acesso em 10 jan. 2022.

SOLLA, X. Turismo rural: tendências e perspectivas. In: IRVING, M.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

SOUZA, A. M. **Turismo Rural: uma viagem de inclusão produtiva**. 2013. 218 f. Tese de Doutorado (Ciências Humanas e Sociais). Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Franca, São Paulo. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123356?locale-attribute=en>>. Acesso em 10 jan. 2022.

TULIK, O. O espaço rural aberto à segunda residência. In: CRUZ, L. (org.). **Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico**. Fortaleza: UECE, 2003.

WANDERLEY, M. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco, J. **Agricultura familiar, realidades e perspectivas**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

ZANCO, A.; CORBARI, F.; ALVES, A. Conexão entre as teorias de redes e as redes solidárias. **GeoPantanal**, v. 24, p. 233-250, janeiro-junho de 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/6316>>. Acesso em 10 jan. 2022.

